

# Boletim de Estudos Clássicos

Associação Portuguesa de Estudos Clássicos  
Instituto de Estudos Clássicos



Coimbra  
Junho de 2008

## O PORTAL FLUIR PERENE

**Fluir Perene.** Projecto que se vale de novas vias e meios – os informáticos e a Internet – para correr e espalhar-se, banhar quem entenda consultá-lo. Conterá uma colecção de publicações, reconhecida pelo mesmo nome.

Acolherá Fluir Perene não apenas trabalhos de investigação, mas também de criação, de poesia, traduções de obras gregas e latinas, breves reflexões, curtas apreciações de livros. Basta que apresentem ligação, ténue que seja, com a cultura greco-romana – a seiva que perene flui ou rio que não pára de correr, que nunca é o mesmo, mas a todos banha e alimenta. Bagagem que faz parte integrante do baú da nossa mente, sem ela olharíamos as pessoas e as coisas de outra forma. Éramos de certeza outros. Nem sei se chegaríamos a reconhecer-nos.

Neste pequeno portal podem encontrar livros, artigos mais ou menos longos e pequenas notas. Pretende fluir no vosso espírito se o buscarem em [www.fluirperene.com](http://www.fluirperene.com)

JOSÉ RIBEIRO FERREIRA

## FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE TEMA CLÁSSICO

### 10 anos a divulgar o teatro clássico por todo o país

Em 2008, a FESTEIA – Tema Clássico (Associação Promotora) comemora a décima edição dos Festivais de Teatro, razão pela qual a organização fez um esforço de valorização do programa. No sentido de cumprir este desiderato, o X Festival contempla um conjunto de 22 iniciativas distintas (20 espectáculos de teatro e dois de música). Haverá ainda umas Jornadas de Turismo e Teatro Clássico, além de estar em preparação o volume comemorativo dos 10 anos de Festival, arquivo das actividades desenvolvidas.

Como em anos anteriores, uma das marcas do Festival é o forte carácter itinerante, pelo que as iniciativas decorrem em Coimbra, Conimbriga, Anadia, S. Miguel de Odrinhas (Sintra), Viseu e Braga, tendo este ano sido incluídos três novos espaços (Penela, Santiago da Guarda e Fundão), em obediência a um esforço continuado de descentralização.

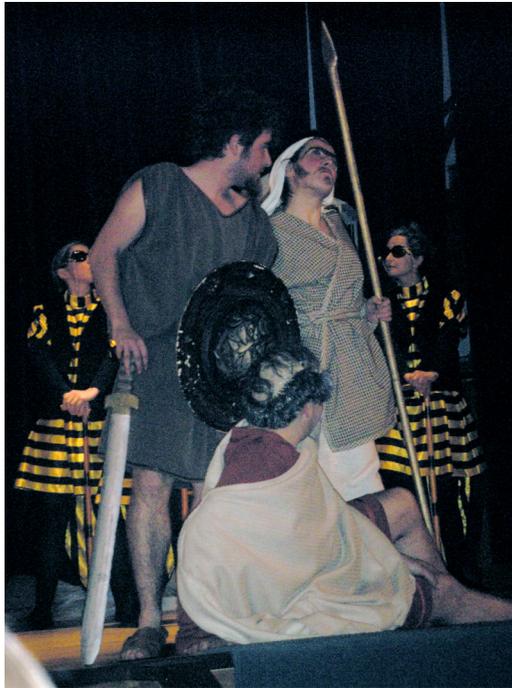


Fig. 1. Os dois escravos prendem o velho Filócleon, que pede ajuda ao coro de vespas.

Arrancou a edição deste ano a 29 de Abril, quando o grupo Thíasos, um dos organizadores do Festival, estreou a sua mais recente produção, *As Vespas* de Aristófanes (fig. 1), sob a direcção de Carlos Jesus, que traduziu também o texto do original grego. Depois de *Mulheres no Parlamento*, em cena entre 2005 e 2007, o Thíasos voltou a aventurar-se pela comédia aristofânica, pegando desta vez numa das primeiras peças desse autor grego, apresentada aos Atenenses nas Leneias de 422 a.C. *Vespas* procura testar as

diversas iguarias de cómico, entre a tradição e a novidade, e tem de ser entendida como reacção ao desaire que constituiu, para o seu autor, o não reconhecimento do mérito da comédia apresentada no ano anterior, *Nuvens*. No comum cenário do exterior de uma casa de Atenas, Aristófanes procura satirizar o mau funcionamento das instituições democráticas, centrando-se, sobretudo, nos tribunais, que apresenta, na pessoa de Filócleon e do próprio coro, como uma obsessão dos cidadãos mais envelhecidos, que só aí encontram a sua fonte de rendimento. Recriando-se em cena um tribunal doméstico, onde arguido e acusado são dois cães – porém representativos de dois políticos da ribalta, nesse tempo bem conhecidos –, torna-se a cada passo manifesta a corrupção que domina as instituições jurídicas do tempo.



Fig. 2. Clitemnestra justifica o seu crime perante o coro de anciãos de Argos (foto de J. Antunes).

O Festival prosseguiu, desta feita em Viseu, quando mais uma vez o Thíasos apresentou outra peça, agora uma tragédia – *Agamémnon* de Ésquilo –, uma encenação de Lia Nunes, em reposição do ano anterior (fi. 2). O pano de fundo é o regresso dos heróis gregos que combateram em Tróia. No início da guerra, para que o seu exército alcançasse essa cidade, Agamémnon sacrificou a filha Ifigénia à deusa Ártemis, que decidiu poupar a jovem e transformá-la em sacerdotisa. Clitemnestra, a esposa de Agamémnon, supondo que Ifigénia estava morta, urdiu um plano de vingança contra o

marido: tornou-se amante de Egisto, filho de Tiestes e quando Agamémnon regressou ao lar, após dez anos de ausência, participaram ambos no seu assassinato e no da princesa troiana Cassandra, que o vitorioso guerreiro havia recebido por escrava.

Do Norte do país viajámos para Sul, mais propriamente para S. Miguel de Odrinhas, cujo Museu Arqueológico tem, ele próprio, um dia de teatro clássico, já há sete anos, em estreita colaboração com a FESTEIA. Num mesmo dia se apresentaram uma tragédia e uma comédia, perante um público de cerca de 600 espectadores por peça.



Fig. 3. Cena da *Ifigénia em Áulide* de Eurípides.

Pela manhã, o Grupo de Teatro Clássico da Universidade de Alicante apresentou *Ifigénia em Áulide* de Eurípides (fig. 3), tragédia que se baseia num dos episódios mais famosos do Ciclo Troiano: Agamémnon, rei de Micenas, comandante das forças gregas que se preparam para atacar Tróia, é compelido a sacrificar sua filha Ifigénia para que a deusa Ártemis cesse a longa calmaria que impede o zarpar das naus aportadas em Áulide. A inesperada chegada de Clitemnestra em companhia da filha e a intervenção

de Aquiles, alheio à trama, complicam os seus planos, terminando a virgem por ser imolada e, para espanto de todos, substituída, no momento derradeiro, por uma corça. Durante a tarde, novamente se apresentaram *As Vespas* de Aristófanes, que teriam ainda lugar a 30 de Maio, no Museu do Vinho de Anadia.

Parte integrante dos Festivais de Teatro de Tema Clássico tem sido, ao longo dos seus dez anos de existência, um espectáculo musical e lírico, por norma da responsabilidade da Classe de Canto e Drama do Conservatório de Música de Coimbra. Este ano, e posto que também este grupo comemorava o seu aniversário – doze anos de existência –, decorreram duas apresentações do espectáculo *Doze anos, doze quadros*, no qual se recuperaram excertos de óperas já produzidas na íntegra, como sejam *As Bodas de Fígaro* de Mozart, *Dido e Eneias* de H. Purcel, *Orfeu e Eurídice* de Ch. Gluck ou *Vénus e Adónis* de John Blow, entre outras. A estreia teve lugar no espaço nobre da Biblioteca Joanina de Coimbra, a 18 de Maio, tendo o espectáculo sido reposto a 24 de Maio no Museu Monográfico de Conimbriga.

Chegados a meio do Festival, que se prolongará até 20 de Julho, congratulamo-nos com a preferência, até ao momento, de cerca de 2500 espectadores, um número que muito nos encoraja a continuar. Previstos estão ainda os seguintes espectáculos:

Dia 07 de Junho de 2008 (Sábado), 21h30, Conimbriga  
Grupo Thíasos do IEC, *As Vespas* de Aristófanes

Dia 3 de Julho de 2008 (5ª feira), 21h30, Coimbra (Páteo da UC)  
Escuela Superior de Arte Dramático de Malaga, *As Bacantes* de Eurípides

Dia 4 de Julho de 2008 (6ª feira), 21h30, Viseu  
Escuela Superior de Arte Dramático de Malaga, *As Bacantes* de Eurípides

Dia 5 de Julho de 2008 (Sábado), 21h30, Braga  
Escuela Superior de Arte Dramático de Malaga, *As Bacantes* de Eurípides

Dia 6 de Julho de 2008 (Domingo), 21h30, Braga  
Grupo Thíasos do IEC, *As Vespas* de Aristófanes

Dia 8 de Julho de 2008 (3ª feira), 21h, Coimbra (Páteo da UC)  
Grupo Thíasos do IEC, *As Vespas* de Aristófanes

---

Dia 10 de Julho de 2008 (5ª feira) [Local a anunciar]

Grupo *Les Enfants de Nysa* (Paris, E.S.R.A.), *La Guerre est jolie* (peça baseada em textos antigos sobre a Paz).

Dia 11 de Julho de 2008 (6ª feira) Conimbriga

Grupo *Les Enfants de Nysa* (Paris, E.S.R.A.), *La Guerre est jolie* (peça baseada em textos antigos sobre a Paz).

Dia 13 de Julho de 2008 (Domingo) Santiago da Guarda

Grupo Thíasos do IEC, *As Vespas* de Aristófanes

Dia 18 de Julho de 2008 (6ª feira), 21h30, Penela

Grupo Thíasos do IEC, *As Suplicantes* de Eurípides

Dia 19 de Julho de 2008 (Sábado), 21h30, Palácio Barroco de Castelo Novo

Grupo Thíasos, *As Vespas* de Aristófanes

Dia 20 de Julho de 2008 (Domingo), 21h30, Praça do Município do Fundão

Grupo Thíasos, *As Suplicantes* de Eurípides

Bastante aguardados são os espectáculos dos grupos convidados – *As Bacantes* de Eurípides e a produção de autor *Como é Doce a Guerra*. Com este último, pela primeira vez o Festival de Teatro de Tema Clássico recebe a visita de um grupo de França, colaborando com o Festival Européen Latin Grec (FELG), no que se espera que seja uma parceria com futuro.

A acompanhar as peças apresentadas, continuam a ser publicados os livros-bilhete, traduções fidedignas a partir do original que são distribuídas pelo público que assiste às representações. Continuamos a contar com o apoio das autarquias envolvidas (Coimbra, Viseu, Braga, Penela, Santiago da Guarda e Fundão), além de outras entidades que se associaram, algumas já há diversos anos, a esta iniciativa: Fundação Calouste Gulbenkian, Instituto Português dos Museus, Museu Monográfico de Conimbriga, Faculdade de Letras da U.C., Reitoria da U.C., Instituto de Estudos Clássicos, Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos e a Associação Portuguesa de Estudos Clássicos.

CARLOS A. MARTINS DE JESUS